

PRESTAÇÃO DE CONTAS FINAL DO PROJETO
Projeto: **FUTSAL SOCIAL - EDUCANDO PELO ESPORTE – ano 9**
Processo nº: 71000.033357/2019-31 | Nº SLIE: 1915370-80

3. RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO DO OBJETO

3.1 INTRODUÇÃO

O projeto FUTSAL SOCIAL - EDUCANDO PELO ESPORTE – ano 9, está representando o nono ano de execução, desse projeto, com recursos oriundos da Lei de Incentivo ao Esporte (LIE), com vigência de em 05 de maio de 2020 à 05 de março de 2021, conforme Termo de Compromisso (Termo de Acordo Nº1915370-80/2020).

A seguir passa-se a detalhar aspectos relevantes da execução do projeto FUTSAL SOCIAL - EDUCANDO PELO ESPORTE – ano 9, de modo a realizar a Prestação de Contas Final do mesmo junto a Secretaria Especial do Esporte/ Ministério da Cidadania.

3.2 CONSECUÇÃO DO OBJETO

Trata-se de um projeto de continuidade iniciado em 2004. Desde 2012, tivemos o fundamental incremento financeiro viabilizado pela Lei de Incentivo ao Esporte. A atual edição do projeto, representa o nono ano de execução com recursos incentivados.

O projeto foi executado com a captação parcial de recursos. Aprovado na Secretaria Especial do Esporte/ Ministério da Cidadania (SEESP/MC) teve autorização para captar R\$ 1.284.421,68 via Lei de Incentivo ao Esporte. Após esforço de mobilização na busca destes recursos conseguiu-se arrecadar **R\$ 486.160,00**, que foram aprovados pela Comissão Técnica (37,85% do valor autorizado de captação).

Por conta disso, encaminhou-se junto a Comissão Técnica da Lei de Incentivo ao Esporte o Ajuste do Plano de Trabalho ao valor aprovado. Para tanto, o projeto FUTSAL SOCIAL - EDUCANDO PELO ESPORTE – ano 9, foi reduzido de 12 para 10 meses; foram readequados salários e encargos, cortados os materiais de consumo esportivo e de hospedagem, além da realização de parcerias para atender os cortes de recursos humanos nas áreas da psicologia e serviço social.

Explicita-se que a União Jovem do Rincão (UJR) ao entender que alguns itens cortados no ajuste do plano são imprescindíveis para a realização das aulas, além de forjarem uma identidade positiva vinculada a perspectiva de pertencimento na comunidade, oportunizou-os, com grandes sacrifícios, a partir de recursos próprios do clube oriundos de promoções e parcerias pontuais. Com isso, preservou-se os objetivos do projeto aprovados pela Secretaria Especial do Esporte. Da mesma maneira, foi mantido a quantidade de locais de atendimento (6) e o número total de beneficiados previstos a serem atendidos no projeto (600).

Os recursos humanos previstos no plano de trabalho ajustado foram contratados. Evidencia-se que tão logo assinado o Termo de Compromisso, foi agilizado o processo de contratação e realizados os pagamentos das rubricas de captação de recursos (terceiros). Assim, a partir do dia 20 de maio de 2020 foram contratados os supervisores esportivos, contador, coordenador administrativo e gerente geral.

A prioridade por essas contratações foi necessária para repensar o plano de ação e adequá-lo ao cumprimento dos decretos vigentes em relação ao estado de calamidade pública vigente no município de Novo Hamburgo, no enfrentamento a pandemia do SARS-CoV-2 (COVID-19). Esse processo possibilitou a elaboração do PLANO DE AÇÃO PARA ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA (cópia disponível no item 2 – Descrição do Projeto (Plano de trabalho), dessa prestação de contas final) e, sua execução somente foi estabelecida, após o envio do Ofício 018/2020 (23 de junho) com notas explicativas à SEESP e a devida autorização por parte da Secretaria. A partir do dia 03 de junho ocorreu a contratação dos demais colaboradores, com exceção do sétimo estagiário de Educação Física que, em função da pandemia e consequente distanciamento social, não apresentou a necessidade da contratação, pois o mesmo iria atuar de forma itinerante nos locais de atendimento.

Grifa-se que todo o RH contratado teve seus exames admissionais efetivados e as contratações foram bem-sucedidas, inclusive dos estagiários que foram contratados via agente integrador (CIEE-NH).

Reitera-se que o referido plano de ação para enfrentamento da pandemia, atende o decreto Estadual nº 55.240/2020 (RGS) e o decreto municipal nº 9.160/2020 (NH), aos quais estabelecem a necessidade de afastamento social e da interrupção das atividades escolares, os quais dificultam o curso normal da execução do projeto, na forma aprovada.

O foco do projeto, na fase inicial, passou a ser a capacitação dos colaboradores quanto ao atendimento e precauções em relação a pandemia, além das novas estratégias para retomada dos vínculos de convivência, com os beneficiados e suas famílias, dando continuidade aos atendimentos da edição anterior desse projeto.

Por tudo isso, destaca-se nessa prestação de contas final que em relação ao número de beneficiados, o projeto buscou atender o número total do público alvo (600), entretanto, atingiu 393 beneficiados (conforme item 4 - Relação de beneficiários). Cabe ressaltar que houve o grande esforço por parte da equipe em atender o número indicado no projeto, onde mantiveram constante contato com as escolas e famílias a fim de preencher as vagas restantes, mas, mesmo assim, foi necessário manter os cuidados pois os atendimentos ocorrem em territórios com maior vulnerabilidade, e, portanto, exigem máxima atenção em termos de atendimento as normas do distanciamento social, visto as precárias condições de saúde da população atendida.

Todos os 6 locais atenderam o público alvo indicado no plano de trabalho, todavia as atividades ocorreram de forma remota e/ou presencial, conforme liberação das autoridades. Todos iniciaram as suas atividades de forma remota. Os núcleos Canudos, Roselândia, Redentora e Rincão puderam retornar presencialmente

somente na segunda quinzena de outubro de 2020 e seguiram fevereiro 2021. O núcleo Boa Saúde, que utiliza um espaço público (Municipal) como local de execução, não obteve autorização para realizar as aulas presenciais, assim como o núcleo Santo Afonso, ambos seguiram somente com atividades remotas. Nos casos de maior vulnerabilidade, foram realizadas visitas domiciliares com as devidas precauções. No item 14 desta prestação de contas (“Calendário atualizado de eventos/atividades realizadas”), consegue-se visualizar como aconteceram as atividades.

Ainda, entende-se que é importante ressaltar que pelo estado de calamidade pública, o contato direto com as escolas desses 6 bairros foi fundamental, mesmo acontecendo de maneira restrita, pois, como mencionado, as escolas não estão atendendo presencialmente.

Indica-se que, em função da pandemia e conseqüente do distanciamento social, não ocorreram as atividades complementares previstas e, desta maneira, as despesas com transporte/locomção não foram executadas.

O término do projeto ocorreu em 28 de fevereiro de 2021. O encerramento precoce deve-se ao fato de abril ser a data-base, ou seja, é o período do ano em que patrões e empregados representados pelos Sindicatos se reúnem para repactuar os termos dos seus contratos coletivos de trabalho. De acordo com a Lei nº 7.238/84, em seu artigo 9º, “O empregado dispensado, sem justa causa, no período de 30 (trinta) dias que antecede a data de sua correção salarial, terá direito à indenização adicional equivalente a 1 (um) salário mensal, seja ele optante ou não pelo Fundo de Garantia por Tempo de Serviço – FGTS”. Desta forma, se rescisões ocorressem em 05 de março, conforme data de término do Termo de Compromisso, acarretariam em indenizações não previstas no projeto e que a entidade não teria condições de bancar com recursos próprios. Inclusive, este questionamento foi encaminhado mediante ofício da União Jovem do Rincão, sob número 07/2021, em 18/02/2021, enviado ao e-mail execucao.dife@cidadania.gov.br, mas que até a presente data não foi respondido.

3.3 OBJETIVOS PREVISTOS E ALCANÇADOS

No plano aprovado, indica-se que o projeto FUTSAL SOCIAL - EDUCANDO PELO ESPORTE – ano 9 tem como objetivo “oportunizar a inclusão social, por meio da prática esportiva, saudável, ética e construtiva, no contra turno escolar, contribuindo no crescimento pessoal e no favorecimento da cidadania de crianças e adolescentes de 7 a 17 anos de idade”.

Afirma-se que o projeto vem atendendo seu objetivo geral, principalmente, quanto ao atendimento das crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, todos encaminhados pela rede pública de ensino.

O impacto nos seis territórios atendidos, está sendo consolidados pelas ações realizadas junto as famílias. Para além do ensino e do aprendizado por meio do esporte, percebe-se, com satisfação, que as atividades do projeto proporcionaram

novas perspectivas no âmbito esportivo, cultural, social, e em especial, nos aspectos de saúde e orientação para conter a pandemia do COVID-19.

Evidentemente, a pandemia do COVID-19 exigiu novas estratégias de atendimento, assim, alguns dos objetivos, originalmente aprovados no projeto, foram sendo atendidos parcialmente, enquanto novos e adequados objetivos vinculados a situação de distanciamento social foram alcançados na íntegra.

Quanto a qualificação do projeto, foi possível aprimorar as relações multidisciplinares e manteve-se um trabalho sequencial e contínuo na formação dos alunos e profissionais que atuam no projeto por meio de seminários didáticos-pedagógicos que ocorreram no decorrer do ano e nas reuniões pedagógicas semanais. A situação de calamidade pública exigiu uma plena capacitação dos colaboradores para o atendimento das necessidades dos beneficiados e suas famílias.

As atividades extra quadra (integrações, vivências competitivas, escola e família) não foram possíveis de serem realizadas devido as normas de distanciamento social. Estas ações foram substituídas, por atividades remotas e visitas pontuais a casa dos beneficiados. Já, a participação na rede socioassistencial do município ocorreu de maneira remota.

Neste contexto, cremos que o objetivo geral do projeto foi alcançado. Com muito esforço, manteve-se as ações em todos os territórios (núcleos) de atuação, consolidando o projeto como referência no município no que se refere ao atendimento de crianças e adolescentes. As ações da UJR foram destaque num programa de notícias de abrangência estadual (Globo Esporte – RBS TV), em setembro de 2020, onde destacou-se os atendimentos das crianças e adolescentes durante a pandemia, mesmo com o distanciamento social. No item 16, “Relatório de atividades – comprovação de execução” encontra-se o Link de acesso ao programa.

3.4 REPERCUSSÃO DA INICIATIVA NA COMUNIDADE

Pela expertise conquistada na área, conhecemos o poder de mobilização que o esporte desperta nas pessoas. O futsal é um dos esportes mais praticados no Brasil e possui um grande poder de mobilização e socialização. Estamos convencidos de que além de realizar um importante trabalho em bairros da periferia de Novo Hamburgo, estamos dando oportunidade para que estas crianças e adolescentes possam desenvolver seu potencial no futsal.

Partindo desse prisma, entende-se que o esporte, em todas as suas possibilidades de manifestações educacional, de participação/lazer e rendimento, pode ser utilizado enquanto estratégias de enfrentamento da vulnerabilidade social, possibilitando a inclusão e a cidadania, assim como, garantindo o direito social da prática de esporte e lazer, atribuído pelo Estatuto da Criança e Adolescente.

Assim, o projeto Futsal Social buscando atender essas demandas sociais é alicerçado pelos princípios: da interação com a família e a escola; o esporte como

instrumento de transformação social; o ambiente de cooperação; e, a criação de perspectivas e oportunidades.

Ressalta-se que os locais de execução deste projeto são localizados em 6 bairros da periferia de Novo Hamburgo. Estes 6 bairros apresentam entre outras dificuldades a falta de estrutura para oferecer atividades formativas no contra turno escolar. Por estarem inseridos dentro das comunidades, os locais são estratégicos para que o público alvo tenha acesso facilitado.

É oportuno grifar o impacto positivo das ações realizadas em tempo de pandemia. Se por um lado o distanciamento social, impediu a realização de parte das atividades presenciais, por outro lado, abriu portas para novas estratégias de atenção aos beneficiados e suas famílias. Cabe ressaltar que em função da pandemia, os jovens perderam seus espaços de atividades físicas e principalmente, perderam contato com os professores que os incentivam a prática esportiva e adoção de hábitos esportivos. Nesse contexto, a realização das atividades remotas, associadas as visitas domiciliares, promoveram um impacto significativo na saúde física e mental dos beneficiados.

Crianças e adolescentes, mesmo com a restrição dos espaços de suas residências, foram estimulados a realizar progressivos desafios motores e de habilidades esportivas. Muitas dessas, oportunizavam parcerias com seus pais e irmãos. O retorno dessas atividades foi monitorado pelos professores do projeto.

Para além dos aspectos motores, as aulas remotas possibilitaram acréscimos de conhecimentos em relação a hábitos de saúde e higiene, tão importantes para a vida e em especial, nesse momento de pandemia.

3.5 METAS

Nessa prestação de contas final, as metas previstas no plano de trabalho foram atendidas.

3.5.1 Metas Qualitativas:

META 1: Incrementar o nível de conhecimentos relacionados ao futsal.

INDICADOR: Índice médio ou superior de conhecimentos do futsal dos beneficiados (autoperceptivo).

LINHA BASE: Autopercepção dos beneficiados em relação aos seus conhecimentos no futsal ao iniciar o projeto.

VERIFICADOR: Questionário do nível de autopercepção quanto a ampliação das competências esportivas.

Compreender a percepção dos alunos do projeto quanto à sua evolução no conhecimento esportivo acerca da modalidade é fundamental para que se possa avaliar suas aprendizagens, bem como fazer importantes ajustes na prática docente, deixando os alunos mais motivados e interessados pela prática. Nesse sentido, foi aplicado o Questionário de Conhecimento Esportivo Autodeclarado. O instrumento é respondido conforme uma escala de tipo Likert, graduada de 1 a 5 pontos, conforme

47

47

a frequência com que os alunos (as) percebem determinadas aprendizagens relacionadas ao conhecimento esportivo e habilidades do futsal.

Participaram do estudo 140 crianças e adolescentes, de ambos os sexos, com idades entre 11 e 16 anos dos núcleos onde o projeto ocorre. Os resultados apontaram para uma média geral de 4,21 pontos, o que representa uma satisfação com o incremento de conhecimentos e habilidades, atingindo a meta. Os quesitos com maior pontuação foram "adequação às normas do núcleo", "estou melhorando minhas capacidades físicas" e "consigo realizar os fundamentos técnicos do futsal" (4,57 e 4,26 e 4,25, respectivamente). Os resultados com menor pontuação foram "posso escolher quais habilidades eu vou utilizar nas atividades desenvolvidas" e "domino os fundamentos táticos do futsal" (3,90 e 3,99, respectivamente).

Esses resultados demonstram que as crianças se percebem com um conhecimento esportivo satisfatório acerca da modalidade, mas, também, que as ações relacionadas à autonomia acerca das habilidades a serem utilizadas em aula e o conhecimento tático acerca da modalidade podem ser mais explorados.

META 2: Aprimoramento dos conhecimentos dos profissionais e estagiários envolvidos no projeto relacionados aos aspectos pedagógicos e psicossociais no ensino do futsal.

INDICADOR: Nível de conhecimento (autoperceptivo) dos profissionais e estagiários, adquirido com a participação nas reuniões pedagógicas e seminários.

LINHA BASE: Autopercepção dos profissionais e estagiários, em relação aos seus conhecimentos pedagógicos e psicossociais no ensino do futsal, ao iniciar o projeto.

INSTRUMENTO DE VERIFICAÇÃO: Questionário do nível de autopercepção quanto a ampliação dos conhecimentos pedagógicos e psicossociais no ensino do futsal. Relatório das reuniões pedagógicas.

Essa meta foi plenamente atingida. Devido a pandemia, a capacitação dos colaboradores foi um ponto obrigatório e de resultado extremamente positivo. Não somente as ações da prática profissional foram qualificadas, como também, houve a possibilidade de repassar, de forma precisa, orientações quanto aos hábitos de saúde e higiene, tão importantes nesse contexto de calamidade pública.

O fato dos colaboradores desenvolverem atividades remotas, só foi possível, pelas capacitações em relação a aprendizagem a distância e novas estratégias de atendimento ao público.

Assim, o período inicial do projeto foi exclusivo para capacitação de todos os colaboradores. As reuniões semanais foram muito produtivas para esse fim. O "Relatório de atividades - comprovação de execução" (item 16), registra algum desses momentos de formação, bem como, amostragem de certificados obtidos no período.

3.5.2 Metas Quantitativas

META 1: Obter 90% de permanência dos beneficiados no contexto escolar, ao longo do ano (combate à evasão escolar).

INDICADOR: Percentual de beneficiados com comprovação de assiduidade, no contexto escolar.

LINHA BASE: Número de beneficiados regularmente matriculados na rede pública escolar do município no início do ano. Censo escolar do Município.

VERIFICADOR: Número de beneficiados do projeto (lista de chamadas) / Controle e consultas aos boletins escolares).

Considerando que esse projeto é uma reedição de anos anteriores e que para fazer parte, os beneficiados devem estar estudando nas escolas da rede pública, foi dado continuidade ao atendimento dos alunos que participaram do projeto, na edição 2019. Assim, pode-se afirmar que 100% dos beneficiados estão matriculados nas escolas do município.

Durante a execução do projeto, mantivemos reuniões periódicas e virtuais com as principais escolas parceiras, no sentido, de manter uma troca constante de informações dos beneficiados, construindo juntos, ações para manter, qualificar ou resgatar alunos e alunas com maior dificuldade.

Mesmo assim, houve dificuldade em relação a pandemia e a falta das aulas presenciais das escolas regulares. Apesar disto, os beneficiados do projeto mantiveram as aulas escolares de maneira remota e pudemos ir acompanhando esse contexto. Neste cenário, tivemos maior dificuldade para controle e consulta de boletins, considerando as questões pandêmicas e o distanciamento social.

Por fim, indica-se que o “Relatório de atividades - comprovação de execução”, item 16 desta prestação de contas, apresenta amostras destes acompanhamentos e a listagem com as escolas parceiras.

META 2: Propiciar uma satisfatória qualidade de vida relacionada a saúde em no mínimo 70% dos beneficiados.

INDICADOR: Percepção de Qualidade de vida relacionada a saúde (%)

LINHA BASE: Qualidade de vida relacionada a saúde de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Pesquisas apontam relação entre vulnerabilidade social e qualidade de vida.

VERIFICADOR: (Questionário Kidscreen-52). Tabulação do percentual de beneficiados em relação a suas autopercepções da qualidade de vida relacionada a saúde.

A qualidade de vida (QV) é um importante constructo balizador do desenvolvimento humano. Sendo assim ressalta-se a aplicação deste instrumento para analisar a qualidade de vida dos jovens atendidos, e ponderar sobre as possíveis ações necessárias considerando os diferentes contextos que implicam na qualidade de vida. Pesquisas apontam relação entre vulnerabilidade social e baixa percepção da qualidade de vida.

O instrumento utilizado foi o Kidscreen-52, que avalia a QV relacionada à saúde de crianças e adolescentes. Em função da pandemia, o método utilizado para a coleta dos dados foi o de disponibilidade e acessibilidade, acreditando que àqueles que

responderam ao instrumento possam representar o universo de alunos do projeto. O instrumento possui dez dimensões: (1) Saúde e Atividade Física; (2) Sentimentos; (3) Estado de Humor; (4) Autopercepção; (5) Autonomia; (6) Família e Ambiente Familiar; (7) Questões Econômicas; (8) Amigos; (9) Ambiente Escolar; e (10) Provocação (Bullying), sendo respondido em uma escala do tipo Likert, graduada em cinco pontos. Quanto maior o escore, mais elevada a percepção de QV dos participantes.

Resumo dos dados coletados:

Amostragem: participaram do estudo 102 meninos e 15 meninas (117 no total), com idades entre 08 e 17 anos e média de 12,23 (1,81) anos.

Os resultados apontaram que a QV Geral dos alunos investigados foi de 74,75 pontos (equivalente a meta estabelecida de 4). Quando comparadas as dimensões do instrumento, pôde-se observar o seguinte ordenamento: 1º Sentimentos (80,60), Família e Ambiente Familiar (79,43), Autonomia (79,40) e Autopercepção (78,68); 2º Amigos (75,65), Bullying (75,00) e Ambiente Escolar (73,13); 3º Saúde e Atividade Física (70,53) e Estado de Humor (68,35); e 4º Questões Econômicas (64,60).

Assim, conclui-se que os resultados indicam que a percepção de QV Geral dos participantes do projeto apresenta **níveis satisfatórios**. No entanto, todas as dimensões (exceto Autopercepção e Questões Econômicas) apresentaram queda em seus escores em relação ao ano passado, algo que pode ser atribuído à situação pandêmica enfrentada. Ainda assim, mesmo com um aumento no escore, a dimensão Questões Econômicas se apresenta, ainda, como a mais baixa percepção de QV entre todas as outras. O que pode ter contribuído para o aumento da percepção desta dimensão em relação ao ano passado é o auxílio emergencial do governo frente à pandemia do coronavírus, que tirou muitas famílias da linha da extrema pobreza. Outro destaque negativo desse ano é que foram encontrados 18 alunos "outliers", com escores muito inferiores aos demais. Esses alunos foram identificados e contatados pelo projeto para ações individuais, a fim de obter informações qualitativas acerca dos construtos investigados e buscar as melhores soluções para cada caso. Outro achado de extrema relevância foi a comparação entre os sexos, que nesse ano apresentou diferenças estatisticamente significativas em apenas duas dimensões (Família e Ambiente Familiar e Autopercepção – ano passado apenas uma dimensão – Bullying – não apresentou diferenças). Com isso, as meninas participantes do projeto mostraram escores de qualidade de vida menores apenas para essas duas dimensões. Assim, ainda que o cenário tenha melhorado em relação ao ano anterior, ressalta-se que o interesse é de que não hajam tais diferenças entre os sexos, o que fará com que busquemos respostas para os menores escores encontrados nessas duas dimensões. Por fim, esses achados permitem compreender melhor o contexto de QV das crianças e adolescentes do projeto social, sobretudo no momento ímpar no enfrentamento da pandemia do Sars-Cov-2, auxiliando no planejamento e abordagens pedagógicas no que se refere aos alunos do projeto para a próxima edição.

Lu

50

3.6 AÇÕES DESENVOLVIDAS

Em síntese o projeto manteve o planejamento indicado no plano de trabalho, com ênfase no ensino esportivo nos seis locais de atendimento. Todavia, em atenção ao estado de calamidade pública em relação a pandemia do COVID-19 e o cumprimento dos decretos municipal e estadual que impõem o distanciamento social, as atividades ocorreram de forma remota e presencial, conforme já explicitado anteriormente, sendo que no caso em que as atividades foram remotas, seguiu-se o PLANO DE AÇÃO PARA ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA (cópia disponível no item 2 – Descrição do Projeto (Plano de trabalho), aprovado por esta Secretaria).

O detalhamento dessas etapas e formas de comprovação da execução das mesmas encontram-se no item 16 - RELATÓRIO DE ATIVIDADES - COMPROVAÇÃO DE EXECUÇÃO, desta prestação de contas.

3.7 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE

Os 6 locais de atendimento (núcleos) do projeto, na modalidade futsal, possuem condições plenas para a prática de futsal e apresentam acessibilidade para pessoas idosas e para pessoas com deficiência, atendendo o Art. 16 do decreto 6.180/07.

Mesmo com as atividades presenciais autorizadas em apenas 4 ginásios, que foram preparados para atender todos os procedimentos de segurança, saúde e higienização, no combate a pandemia, os 6 territórios de atendimento do projeto foram contemplados com ações remotas e visitas domiciliares que respeitaram as condutas impostas, conforme o decreto Municipal de Novo Hamburgo (RS) e fiscalizados pelo COEM-NH (CENTRO DE OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIA MUNICIPAL - COVID-19).

3.8 PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS

Considerando o impacto causado pela pandemia do COVID-19, é necessário afirmar que o ponto destacado negativamente são as restrições em relação as atividades presenciais, tanto regulares, como as complementares, que são orientadas para otimizar resultados, para além das quadras esportivas. Fatos este que impactou no número de atendimento previstos, que originalmente era de 600 beneficiários.

Dessa forma, respeitando as normas do distanciamento social, não ocorreram as integrações e algumas das atividades complementares previstas, pilares do desenvolvimento social dos beneficiados, no projeto. Também, as atividades remotas, possibilitam o desenvolvimento de desafios e habilidades motoras, mas carecem da troca efetiva que as atividades presenciais, mediadas pelos professores, oportunizam aos alunos.

Outro aspecto negativo a ser ponderado é a dificuldade encontrada para captar a totalidade dos recursos aprovados. No contato junto as empresas, ainda é perceptível a falta de conhecimento sobre LIE, principalmente no relacionamento com o setor contábil. O fato é que se teve um ajuste significativo no plano de trabalho original em virtude da captação parcial. Felizmente, tem-se conseguindo manter o

trabalho atendendo os objetivos e metas propostos (considera-se as adequações ao plano de ação do COVID-19). Espera-se, para as próximas reedições ter melhor êxito na captação de recursos, mesmos cientes das dificuldades que a pandemia vem trazendo para os setores produtivos.

Ressalta-se que a Secretaria Especial do Esporte já desenvolve uma série de iniciativas para divulgar e legitimar a LIE junto ao meio empresarial. Mesmo assim, considera-se estratégico que a própria Secretaria possa ampliar a divulgação da LIE de modo a torná-la mais conhecida pelas empresas.

Ainda, como ponto negativo, tivemos a solicitação de rescisão por parte dos estagiários entre o final de 2020 e início de 2021. Neste sentido, como o projeto já estava na reta final de execução, não fazia sentido contratar novos estagiários para substituir os que saíram, pois, os novos teriam que ser capacitados, o que demandaria tempo, para em seguida serem desligados. Por isso, optamos em não contratar novos estagiários.

Também, tínhamos a possibilidade de extensão do projeto mais um mês pois havia recursos financeiros disponíveis em conta para tanto, mas, em decorrência das limitações impostas em relação a pandemia de COVID-19, não executamos algumas despesas previstas o que impactou na solicitação de remanejamento de recursos entre ações, que foi rejeitada (conforme Ofício nº 308/2021/SEESP/DIFE/CGDPE-EXC/MC). Assim, com um saldo remanescente num valor expressivo, solicitamos a transferência destes recursos remanescentes do projeto para outro projeto da entidade que está aberto a captação (processo 71000.053823/2020-38), conforme orienta a Portaria 424/2020, artigo 60 § 2º (cópia no item 11 - "Comprovante de Recolhimento dos Recursos (GRU)").

Como pontos positivos, destaca-se que a partir da entrada dos recursos oriundos da LIE, o projeto está evoluindo muito nas suas ações. A atual fase do projeto representa o nono ano com recursos incentivados e, por isso, estamos mais habituados com as exigências da Secretaria Especial do Esporte no que se refere a utilização de recursos incentivados, inclusive relativos à portaria 424 de junho de 2020 (SEESP/RS).

O principal ponto positivo refere-se a estrutura física e humana que o projeto está viabilizando neste importante trabalho, possibilitando atender com maior qualidade os alunos em situação de vulnerabilidade social. Assim, com os recursos foi possível conseguimos realizar visitas domiciliares, reuniões nas escolas parceiras e com a rede de proteção da infância de Novo Hamburgo (CMDCA, Conselho Tutelar, Capsi, CRAS, CREAS, etc.), mesmo que de maneira remota.

O reconhecimento da qualidade das ações ofertadas pelo projeto, fez com que muitas as escolas mantivessem a parceria com a UJR. Mesmo com pandemia, mantemos contato com aproximadamente 400 alunos e alunas, mesmo que em grande parte do projeto de forma remota e tivemos um bom retorno.

Apesar de existirem dificuldades na execução deste projeto, especialmente, em função da pandemia, é nítido o crescimento da UJR. Este nono ano de projeto via LIE

[Handwritten signature]

52



está consolidando esta estrutura tanto na parte administrativa quanto na linha de frente do projeto junto as comunidades atendidas.

Outro ponto positivo e que merece destaque foi a visita técnica virtual da Secretaria Especial do Esporte, do Ministério da Cidadania, que buscou saber como estava sendo executada a nona edição do projeto bem como procurou estreitar a relação do projeto com o setor responsável pela Lei de Incentivo ao Esporte, da qual o projeto é financiado.

Por fim, não poder-se-ia deixar de agradecer a equipe da Secretaria Especial do Esporte que muito nos ajuda a executar o projeto da maneira mais correta possível. Ressalta-se o pronto atendimento recebido nas comunicações por e-mails. Evidenciou-se nessas comunicações, o extremo comprometimento da Secretaria no atendimento as instituições proponentes de projetos esportivos.

Assim, espera-se ter apresentado as informações necessárias para a prestação de contas final do projeto FUTSAL SOCIAL - EDUCANDO PELO ESPORTE – ano 9.

Nos colocamos a disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessários.

Atenciosamente,


Luís Gustavo de Azeredo
Presidente da União Jovem do Rincão